

MAFALDA MIRANDA BARBOSA

CAUSALIDADE
FUNDAMENTADORA
E CAUSALIDADE
PREENCHEDORA
DA RESPONSABILIDADE CIVIL

ÍNDICE

Preâmbulo	7
-----------------	---

CAPÍTULO I CAUSALIDADE FUNDAMENTADORA E PREENCHEDORA DA RESPONSABILIDADE — OS TERMOS DA DISTINÇÃO

1. O estado da arte	11
2. A importância prático-normativa da distinção	16
3. Os termos da distinção: proposta de sistematização.....	24

CAPÍTULO II A CAUSALIDADE FUNDAMENTADORA DA RESPONSABILIDADE

1. O fundamento positivo-normativo	29
2. As teorias tradicionais em matéria de causalidade.....	31
2.1. Teoria da <i>conditio sine qua non</i>	31
2.2. A imprestabilidade da teoria da <i>conditio sine qua non</i>	33
a. O determinismo	33
b. As omissões e a responsabilidade por informações.....	39
c. O alargamento desmedido da responsabilidade.....	58
d. A restrição desmedida da responsabilidade.....	60
2.3. A teoria da causalidade adequada	63
a. O determinismo criteriológico	64
b. O problema da descrição dos relata	66
c. A probabilidade e a perspectiva probabilística	66
d. A causalidade múltipla: a prisão aos erros da condicionalidade sine qua non e a falta de idoneidade do comportamento nas hipóteses de causalidade cumulativa necessária e causalidade aditiva.....	67

	•	
e. A conjugação (incompatível) com a teoria do fim da norma		70
f. O pendor positivista da doutrina proposta		75
3. A superação da perspetiva tradicional em matéria de causalidade		77
3.1. A responsabilidade sem causalidade		77
3.2. A causalidade como imputação: uma exigência metodológica		81
4. Um novo modelo de ajuizamento: da causalidade à imputação		84
4.1. A edificação de uma esfera de risco/responsabilidade		84
4.1.1. Na responsabilidade objetiva		85
4.1.2. Na responsabilidade subjetiva		85
a. O papel dos deveres no tráfico		86
b. O juízo de imputação		108
4.2. A exclusão (liminar) da imputação		110
a. Não aumento do risco		110
b. Diminuição do risco		113
c. O estado de necessidade		114
d. O comportamento lícito alternativo		148
e. Controlabilidade e evitabilidade		158
4.3. O confronto de esferas de risco		159
4.3.1. A esfera de risco geral da vida		161
4.3.2. A esfera de risco do lesado		168
4.3.3. A esfera de risco de um terceiro		189
5. Consequências do modelo proposto		207
5.1. A questão probatória		207
5.2. A prescindibilidade do juízo de condicionalidade		211
5.3. A resposta às hipóteses de causalidade múltipla		214
5.3.1. Causalidade alternativa incerta		215
a. Considerações genéricas		215
b. O problema no direito romano		216
c. O ordenamento jurídico alemão		221
d. O ordenamento jurídico francês		228
e. O ordenamento jurídico austríaco		231
f. A solução do problema no quadro do ordenamento jurídico português		238
5.3.2. Causalidade cumulativa não necessária		241
5.3.3. Causalidade cumulativa necessária		242
5.3.4. Causalidade aditiva		245

ÍNDICE

•

CAPÍTULO III
A CAUSALIDADE PREENCHEDORA
DA RESPONSABILIDADE

1. Considerações genéricas: o sentido do preenchimento.....	251
2. Um novo entendimento sobre a fórmula da diferença	258
3. A irrelevância da questão da causalidade virtual.....	261
4. A interpretação do artigo 563.º CC	281

CAPÍTULO IV
EXCURSO — O PROBLEMA
NA RESPONSABILIDADE CONTRATUAL

1. Considerações genéricas	287
2. As especificidades da responsabilidade contratual.....	288
3. O estabelecimento da causalidade ao nível da responsabilidade contratual	292
3.1. O rememorar dos critérios de imputação objetiva ao nível da cau- salidade fundamentadora da responsabilidade.....	292
3.2. O preenchimento da responsabilidade.....	296
a. O dano como preterição do interesse contratual e o preenchimento da responsabilidade	297
b. A indemnização de ulteriores danos no caso das obrigações pecuniárias	300
Índice.....	307

•



GESTLEGAL

www.gestlegal.pt • editora@gestlegal.pt